

A PRESENÇA DOCENTE EM FÓRUM EDUCACIONAL VIRTUAL / *THE TEACHING PRESENCE IN A VIRTUAL EDUCATIONAL FORUM*

*Maria Cristina Ataíde Lobato**

Resumo: Este artigo se propõe analisar a mediação pedagógica em fórum educacional de um curso na modalidade a distância, à luz da concepção sócio-histórico-cultural do desenvolvimento humano, que tem em Vygotsky (1934/2008) seu principal representante e para quem a atividade mediada é o meio para o desenvolvimento e o acesso aos objetos de conhecimento. Para a condução das análises, tomei como base o modelo de *Community of Inquiry*, desenvolvido por Garrison e Anderson (2003), segundo o qual uma comunidade de investigação se constitui por meio de três elementos interdependentes cruciais para o sucesso da experiência educacional: a presença cognitiva, a presença social e a presença de ensino. Neste estudo, focalizo a análise nas ações do professor, tomando como base as três categorias da presença de ensino: desenho e organização, facilitação do discurso e instrução direta.

Palavras-chave: mediação pedagógica; fórum de discussão; educação a distância; educação *online*; presença de ensino.

* Professora da Universidade Federal do Pará/ UFPA, Belém, Pará, Brasil. Doutoranda do Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/ LAEL, PUC-SP, Brasil; cristinalob@yahoo.com.br

Abstract: *This article aims to analyze the pedagogical mediation in an educational forum of a course in the distance modality through the conception of socio-cultural-historical human development that has Vygotsky (1934/2008) as its main representative, and for whom the activity is mediated through the development and access to knowledge objects. To conduct the analysis, I took the model of Community of Inquiry developed by Garrison and Anderson (2003), who state that a community of inquiry is constituted by three interdependent elements, essential to the success of the educational experience: cognitive presence, social presence and teaching presence. In this study, I focus on the analysis of the teacher's actions, based on the three categories of teaching presence: design and organization, facilitating discourse and direct instruction.*

Keywords: *Pedagogical mediation; Discussion forum; Distance education; Online education; Teaching Presence.*

Introdução

Nas sociedades modernas, o uso da comunicação mediada por computador tornou-se progressivamente uma prática corriqueira em programas de educação a distância (EAD). Muitas instituições de ensino superior incorporaram as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, criando novas perspectivas para o desenvolvimento de propostas educacionais, tanto de ensino presencial quanto de ensino a distância.

Entretanto, de acordo com Belloni (1999, p. 30), nota-se uma ênfase excessiva nos processos de ensino e pouca consideração sobre os processos de aprendizagem. Além disso, complementa a autora, na maioria das experiências de EAD, a ênfase das funções docentes tem sido colocada mais no planejamento, concepção, realização e administração dos cursos e materiais do que no acompanhamento do estudante (tutoria, aconselhamento e avaliação) durante o processo de aprendizagem.

De acordo com Dias (2010, p. 233), a invasão irreversível da informatização na nossa vida cotidiana ampliou as possibilidades das práticas discursivas e o

estudo do impacto das tecnologias de informação na criação de novos ambientes educacionais e no desenvolvimento de novas práticas de aprendizagem tornou-se imperativo.

A esse respeito, Quintas-Mendes, Morgado e Amante (2010, p. 272) dizem que o crescimento explosivo da internet impõe um esforço importante de compreensão das limitações e do potencial da comunicação mediada por computador, particularmente o impacto nas relações interpessoais em grupos e em comunidades relacionadas com a educação.

As novas tecnologias geraram novos processos de ensino-aprendizagem a distância, para os quais os professores precisam estar preparados, buscando novas metodologias de aula e nova postura no relacionamento com os alunos. O novo cenário educacional suscita novas questões para a pesquisa em EAD, deslocando a ênfase nas tradicionais questões relativas à metodologia do ensino-aprendizagem a distância em si para a busca da compreensão dos aspectos relativos à mediação da aprendizagem na educação virtual ou digital, desenvolvida em *chats*, fóruns, listas de discussão e *e-mails*, ou seja, em espaços pedagógicos virtuais síncronos e assíncronos¹.

Com o uso dessas ferramentas virtuais na educação, ganham destaque aspectos relativos às concepções pedagógicas que fundamentam o processo de aprendizagem. Por conseguinte, segundo Souza, Rego e Córdova (2009, p. 222-223), sobressaem os desafios da mediação pedagógica no processo de aprendizagem colaborativa, que se manifesta nas interações dos aprendizes com seus colegas, professores e material didático do curso.

Esse novo cenário de educação a distância impõe reflexões sobre o ensino, cuja eficácia depende de uma compreensão da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia. O “algo mais” proporcionado pelas tecnologias para apoio ao ensino, a introdução da Internet e a subsequente explosão do seu alcance na escola estimularam, então, o avanço do conhecimento nessa área.

¹ Espaços virtuais síncronos são aqueles em que a comunicação é feita em tempo real, como os *chats*, e assíncronos são os espaços constituídos de ferramentas que permitem que as mensagens fiquem registradas no ambiente virtual, podendo ser respondidas em outro momento, a exemplo dos fóruns e das listas de discussão.

Segundo Gervai (2007, p. 19), ainda existe uma grande demanda pelo conhecimento das relações discursivas dos professores nos diversos ambientes educacionais que se propõem a mediar a aprendizagem do conteúdo curricular. Assim, um maior movimento investigativo sobre as ações linguísticas docentes ao longo das interações poderá indicar estratégias de sucesso e de fracasso dessas atividades. Essas reflexões abrem espaço para o trabalho investigativo sobre as mediações pedagógicas em fóruns educacionais, por meio de um método de análise que permita uma descrição detalhada e sistemática das ações linguísticas dessas mediações, munindo educadores com informações valiosas para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A esse respeito, Gervai (2007), assinala que “as análises de dados de ações reais de professores podem colaborar para a reflexão e o trabalho de mediação em contextos de educação online” (p. 20). É nesse cenário, portanto, que o presente artigo se insere, com o propósito de contribuir para agregar mais conhecimento ao que já tem sido feito.

Dessa forma, este trabalho se propõe analisar as ações dos professores em fóruns de discussão de um curso de ensino superior na modalidade a distância, à luz do conceito de mediação de Vygotsky (1934/2008) e do modelo de Comunidade de Investigação, desenvolvido por Garrison e Anderson (2003), a fim de compreender o que os professores podem fazer nesses contextos para gerar oportunidades de aprendizagem mais significativas e, desse modo, promover, junto aos alunos, a construção do conhecimento.

No que se segue, apresento brevemente o conceito de mediação na perspectiva sócio-histórico-cultural de Vygotsky e depois o modelo de comunidade de aprendizagem desenvolvido por Garrison e Anderson, que subsidia a análise de dados. Em seguida, descrevo o contexto da pesquisa e, por fim, apresento a análise e discussão dos resultados.

O conceito de mediação de Vygotsky

O conceito de mediação é central na concepção de construção social do conhecimento de Vygotsky (1934/2008), para quem “A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador...” (p. 7). Essa mediação é feita pela linguagem, condição essencial para o desenvolvimento e o acesso aos objetos de conhecimento.

Nessa perspectiva, a linguagem é socialmente construída e possibilitadora de desenvolvimento e de aprendizagem; ela é o verdadeiro instrumento de mediação do indivíduo com o mundo; por meio dela, é que o indivíduo vai se constituindo na interação com os outros, durante toda a sua vida. Essa apropriação da cultura humana é feita por meio das relações interpessoais que se estabelecem no convívio social, em consequência da educação e do ensino com a mediação de adultos ou pares mais experientes.

Vygotsky (1934/2008) entende que, ao longo de seu desenvolvimento, os indivíduos incorporam, pela linguagem, construções culturais, ou conceitos do mundo real, de dois tipos: conceitos espontâneos, desenvolvidos no decorrer das atividades cotidianas do indivíduo, de suas interações imediatas; e conceitos científicos, adquiridos em situações formais de ensino-aprendizagem como parte de um conjunto organizado de conhecimentos, particularmente relevantes nas sociedades letradas, onde os indivíduos são submetidos a processos deliberados de instrução escolar.

No princípio vygotkiano, os mediadores são meios pelos quais o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos, e sofre a ação deles. Esse conceito de mediação permite compreender o trabalho pedagógico como prática fundamental pela qual se dá a produção e a reprodução cultural. De fato, a maneira de o professor conduzir o processo de aprendizagem do aluno, no sentido de ajudá-lo a coletar informações, relacioná-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las é que produzirá um conhecimento significativo para o aprendiz, de forma a ajudá-lo a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. Assim, dependendo da mediação pedagógica, poderá haver maior ou menor aprendizagem dos alunos, o que não ocorreria sem a intervenção do professor, ou par mais experiente, na concepção de Vygotsky (1934/2008). Desse modo, a qualidade e o momento adequado dessas intervenções são importantíssimos para a aprendizagem.

De acordo com Salmon (2000, p. 39), o professor deve promover o envolvimento dos participantes de forma que o conhecimento por eles construído seja utilizável em novas e diferentes situações. Nesse sentido, a principal função do mediador é promover a construção de significados em detrimento da transmissão de conteúdos. Esse é um aspecto particularmente importante para as reflexões sobre a mediação em contextos de aprendizagem a distância, “na medida em que é esperado do moderador um papel ativo na dinamização da organização da comunidade e, deste modo, na sustentabilidade do projeto de aprendizagem do grupo *online*” (DIAS, 2010, p. 237).

As ideias de Vygotsky (1934/2008), em especial as concepções que embasam a prática docente, são fundamentais para compreender como o professor pode interferir no processo de aprendizagem, de forma a provocar avanços no desenvolvimento do aluno que não ocorreriam espontaneamente.

Esses pressupostos vygotskyanos, portanto, são particularmente relevantes aos propósitos desta pesquisa, na medida em que se baseiam no princípio fundamental de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas mediada por ferramentas auxiliares da atividade humana, dentre as quais a linguagem se destaca como o principal signo mediador por excelência.

O modelo de *Community of Inquiry* de Garrison e Anderson

Garrison e Anderson (2003) desenvolveram um modelo de análise focado numa conferência mediada por computador para compreender os multifacetados componentes do ensino e da aprendizagem em textos-bases de ambientes educacionais *online* de nível superior. Para os autores, a educação virtual possibilita níveis de interação elevados entre os elementos-chave do processo educacional, professores e alunos, que, integrados em um trabalho conjunto, poderão desenvolver capacidades cognitivas mais complexas, resultando em aprendizagens mais ricas, coerentemente organizadas e com objetivos constantes de exploração e aprofundamento.

Mesmo sob o risco de cair em uma excessiva simplificação, identifico aproximações e influências entre a perspectiva sócio-histórico-cultural da obra de Vygotsky (1934/2007; 1934/2008) e os estudos de Garrison e Anderson (2003).

O princípio teórico dos estudos de Garrison e Anderson (2003) é, de certa forma, decorrente da perspectiva sócio-histórico-cultural de Vigotsky (1934), particularmente na forma de entender a noção de aprendizagem colaborativa como um processo social de interação, situado na atividade conjunta entre as pessoas em comunidades de prática, no qual se compartilham, negociam-se e constroem-se significados conjuntamente para solucionar um problema, criar ou produzir algo. Da mesma maneira, ambas destacam a importância da compreensão compartilhada pelos participantes, isto é, do conhecimento construído a partir da interação com o outro em oposição ao trabalho individual e solitário.

Para Garrison e Anderson (2003), uma comunidade de investigação é fundamental para desencadear e manter a investigação crítica pessoal e a construção do significado, pois a colaboração no grupo leva os participantes a assumirem responsabilidades que são importantes para a experiência educacional.

No modelo de Garrison e Anderson (2003), uma comunidade de investigação se constitui por meio de três elementos interdependentes: a presença social, a presença cognitiva e a presença de ensino, que podem ser observados em indicadores agrupados em categorias que representam mais claramente cada fase ou aspecto de cada um desses elementos.

Esses três elementos que constituem a comunidade de investigação representam, respectivamente, o desenvolvimento das competências de análise dos conteúdos (presença cognitiva), o estabelecimento de um ambiente favorável à partilha das representações individuais em um contexto colaborativo (presença social), e o papel do professor ou de outra liderança que exerça a mediação na concepção e na organização das atividades da comunidade (presença de ensino).

Neste artigo, examino as variáveis que estão mais diretamente sob o controle do professor – a tarefa de criar e sustentar a presença de ensino em bases textuais de um fórum de um curso *online* de nível superior.

A presença de ensino

Na concepção de Garrison e Anderson (2003), a presença de ensino tem na participação do professor um elemento vital na experiência educativa e, se no ensino presencial essa tarefa já é um desafio, no ensino a distância a responsabilidade do educador é muito maior, já que nesse ambiente o processo de comunicação depende exclusivamente do que está escrito, tornando a presença do professor um elemento imprescindível para o sucesso da aprendizagem.

Garrison e Anderson (2003, p. 71) argumentam que as intervenções diretas e proativas de um professor é que dão suporte para uma efetiva e eficiente experiência de aprendizagem. Vejo nessa posição de Garrison e Anderson sobre a importância do papel do professor mais uma afinidade com os princípios teóricos de Vygotsky, para quem a intervenção pedagógica é um processo privilegiado e próprio do processo escolar. Na concepção vygotskyana, os procedimentos regu-

lares, tais como demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções são fundamentais na promoção de avanços no desenvolvimento do aluno que não ocorreriam espontaneamente.

Segundo Garrison e Anderson (2003), as responsabilidades do professor em contextos *online* são complexas e multifacetadas, já que, além de professor, esse profissional deve ser um especialista no assunto, designer educacional e facilitador social. Desse modo, na concepção dos autores, a função do professor em contexto *online* é a de gerenciar o ambiente e facilitar a aprendizagem do aluno, no sentido de tornar o ambiente mais acessível, mais confortável e mais seguro para que os estudantes tenham as condições necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem.

No entanto, a construção colaborativa do conhecimento é um desafio que os educadores enfrentam, principalmente em fóruns de cursos a distância. Por esse motivo, como bem observaram Anderson e colaboradores (2001, p. 3), para a aprendizagem ocorrer nesses pequenos contextos educacionais, dependentes somente da linguagem escrita, a presença de ensino é um elemento essencial e obrigatório.

A proposta de classificação da presença de ensino no modelo de comunidade de investigação baseia-se em três funções: desenho e organização, facilitação do discurso e instrução direta. A primeira dessas funções remete ao papel do professor de planejar e organizar as experiências de aprendizagem antes e no decorrer das atividades do curso. A segunda função do professor é a de facilitador, isto é, a ele cabe a responsabilidade de conceber e implementar atividades que estimulem a interação entre os estudantes, entre o professor e os estudantes, entre estudantes individualmente, entre grupos de estudantes e entre estes e os conteúdos. A terceira função do professor vai mais além da mediação das experiências de aprendizagem, podendo assumir a forma de ensino direto.

Para descrever as intervenções do professor, Garrison e Anderson (2003) organizaram uma grade de atribuições específicas docentes em ambientes de ensino *online*. Essas atribuições, por sua vez, estão organizadas em categorias, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Categorias da presença de ensino

Categoria	Indicadores
Desenho e organização	Estabelecimento do currículo
	Estabelecimento de métodos
	Estabelecimento de parâmetros de tempo
	Utilização do meio de modo efetivo
	Estabelecimento de “netiqueta”
	Estabelecimento de comentários sobre o conteúdo do curso
Facilitação do discurso	Identificação de áreas de acordo/desacordo
	Busca do consenso/entendimento
	Encorajamento, reconhecimento ou reforço das contribuições dos alunos
	Estabelecimento de clima para a aprendizagem
	Promoção do engajamento dos participantes e da discussão
	Avaliação da eficácia do processo
Instrução direta	Apresentação do conteúdo/questões
	Focalização da discussão em assuntos específicos
	Resumo da discussão
	Confirmação do entendimento por meio da avaliação e <i>feedback</i> explanatório
	Diagnóstico de erros
	Introdução de conhecimentos de diversas fontes
	Resposta a perguntas técnicas

Fonte: Garrison e Anderson, 2003, p. 68, 70, 71.

As categorias de gerenciamento da presença de ensino que embasam as propostas de Garrison e Anderson (2003) podem ajudar a compreender os elementos essenciais para a mediação pedagógica *online*. Em sua proposta, os autores buscam modelos de ações dos professores que deveriam ocorrer para levar os alunos a resolverem seus problemas conjuntamente, indicando os caminhos que devem ser seguidos para que o docente possa alcançar seus objetivos de aprendizagem. Essa contribuição é importante para que se estabeleçam modelos de ação, sem, contudo, haver preocupação com a materialidade discursiva da mediação.

Com base na proposta de Garrison e Anderson (2003) procurei mapear as variáveis da presença de ensino na comunidade virtual analisada, ressaltando, porém, a necessidade de mais pesquisas nessa área, já que as discussões aqui feitas apenas sinalizam possíveis características das ações pedagógicas em fóruns educacionais virtuais. Antes de passar à análise propriamente dita, descrevo rapidamente o contexto da pesquisa.

O contexto da pesquisa

Os dados desta pesquisa foram coletados no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – modalidade a distância, da Universidade Federal do Pará (UFPA), e o estudo está focado nas intervenções de professores em três fóruns de discussão durante o desenvolvimento da disciplina Compreensão e Produção de Texto, nos polos de Bujaru, Goianésia do Pará e Parauapebas (municípios do estado do Pará).

Nessa primeira versão do curso, foram matriculados 150 alunos que compuseram três turmas, uma em cada município-polo. Os 50 alunos de cada polo, por sua vez, foram agrupados em duas turmas de 25 alunos, cada uma com um professor responsável pelo acompanhamento aos estudantes durante os encontros presenciais realizados aos sábados, ocasião em que os alunos têm oportunidade de refletir/analisar/esclarecer/discutir com o professor questões de conteúdo da disciplina em curso e também realizar as avaliações. Além dos encontros aos sábados, esses tutores presenciais disponibilizam aos alunos quatro horas durante a semana para atendimento individualizado àqueles que necessitem de maior acompanhamento.

Para apoio à aprendizagem, os alunos contam também com um professor-coordenador de disciplina e com três tutores a distância, que, a partir da sala de educação a distância da UFPA em Belém, interagem com os alunos pelos fóruns disponibilizados na Plataforma Moodle. Para o atendimento tutorial a distância, além dos fóruns, os alunos dispõem dos seguintes meios de comunicação: correio eletrônico, serviço de discagem direta gratuita (0800) e fax, que garantem uma rede interativa constante e contínua, viabilizando o diálogo entre todos os componentes envolvidos no processo educativo.

No curso objeto desta investigação, o fórum de discussão tem sido o principal ambiente virtual utilizado para discutir o conteúdo curricular das disciplinas e de extrema importância para promover a construção do conhecimento do aluno. Esse ambiente, como bem destaca Kratochwill (2009, p. 150-151), “pode ser um excelente apoio ao educador em seu fazer pedagógico, posto que a dinâmica do fórum pressupõe debate, troca de ideias, questionamentos e fundamentação das afirmações”.

Nesse ambiente assíncrono, os participantes são identificados pelos seus nomes, e-mails e fotos. O acesso ao fórum pode ser feito a qualquer tempo e todos os conteúdos discutidos nesses espaços ficam registrados e podem ser recuperados

a qualquer momento, propiciando novas análises, reflexões, depurações e reconstruções, permitindo ao estudante visualizar de forma estruturada as mensagens já enviadas e participar enviando suas mensagens quando lhe for conveniente. Não existem temas fixos, os assuntos são livres, mas devem girar em torno do conteúdo da disciplina cujo estudo está se desenvolvendo.

Nesta pesquisa, meu foco foram as mediações pedagógicas de quatro professores nos fóruns de discussão da disciplina Compreensão e Produção de Textos, no período de 17/09/2008 a 28/11/2008, segundo semestre do curso. Nesse período, foram abertos três fóruns, um em cada polo, com o objetivo de discutir o conteúdo curricular da disciplina. A professora-coordenadora da disciplina abriu o espaço de discussão propondo reflexões sobre o objeto da Linguística Textual e a importância das ferramentas de organização e funcionamento dos textos. A partir dessa motivação inicial, alunos e professores passaram a trocar mensagens sobre o conteúdo em estudo até o encerramento da disciplina.

Neles constam 152 mensagens, sendo 63 docentes e 89 discentes. Para esta pesquisa, interessaram-me apenas as mediações pedagógicas, as quais analiso a seguir.

Análise e discussão dos dados

A análise da mediação pedagógica nos três fóruns revela que as intervenções dos professores são sempre motivadas a partir das intervenções dos alunos. Não consta, nesses contextos virtuais, nenhuma indicação da obrigatoriedade de participação dos alunos nas questões discutidas, o que, provavelmente, determinou a participação de apenas um pequeno grupo de estudantes; outros pouco ou nada se manifestaram. Não estava nos objetivos desta proposta discutir as razões do silêncio de alguns alunos, mas sem dúvida nenhuma é uma questão importantíssima a ser pesquisada.

Retomando as propostas de Garrison e Anderson (2003) sobre a presença de ensino, descrevo a seguir as intervenções dos professores nos fóruns analisados.

Nos quadros abaixo, agrupamos na coluna à esquerda os indicadores das categorias do modelo; na coluna do meio, indicamos a frequência de ocorrência das intervenções de cada categoria e, à direita, apresentamos exemplos dessas intervenções retirados do corpus analisado.

Quadro 2: Categoria do desenho e organização do curso

Indicadores	Ocorrências	Exemplos
Estabelecimento do currículo	6	<i>Esse será o espaço de discussão para as atividades iniciais da disciplina Compreensão e Produção de Textos</i>
Estabelecimento de métodos	4	<i>Vamos iniciar reconhecendo o objeto da linguística textual e a importância de possuímos ferramentas adequadas para compreender a organização e o funcionamento dos textos</i>
Estabelecimento de parâmetros de tempo	3	<i>Já finalizamos as atividades da disciplina Compreensão e Produção de Textos</i>
Utilização do meio de modo efetivo	1	<i>Prefiro postar os questionamentos dos alunos professora aqui no Moodle, assim todos podem ter acesso, já por e-mail as informações ficam restritas somente a aluno e tutor</i>
Estabelecimento de "netiqueta"	0	
Estabelecimento de comentários sobre o conteúdo do curso	1	<i>É muito importante para o fazer acadêmico estabelecer relações. Perceber as relações dessa nova disciplina com a disciplina estudada anteriormente é fundamental para a formação de um profissional competente.</i>

Quadro 3: Categoria de facilitação do discurso

Indicadores	Ocorrências	Exemplos
Identificação de áreas de acordo/desacordo	8	<i>Não compreendi a relação que você estabelece entre seus enunciados. Concordo com a primeira parte de sua afirmação [...] Agora a sua conclusão a partir dessa primeira premissa não me parece adequada[...]</i>
Busca do consenso/entendimento	0	
Incorajamento, reconhecimento ou reforço às contribuições dos alunos	14	<i>Muito bem colocado seu comentário</i>
Estabelecimento de clima para a aprendizagem	63	<i>Bom saber que tudo está indo bem. Mas pode ficar ainda melhor. Depende de nosso esforço conjunto</i>
Promoção do engajamento dos participantes e da discussão	20	<i>Estaremos a sua disposição e a disposição dos demais para a discussão de temas tão cativantes!!! Bom trabalho!!!!</i>
Avaliação da eficácia do processo	3	<i>A experiência positiva de vocês em relação ao curso, ao material didático e à modalidade de ensino aprendizagem nos motiva a continuar empenhando esforços para fazer nosso melhor</i>

Quadro 4: Categoria de instruções diretas

Indicadores	Ocorrências	Exemplos
Apresentação do conteúdo/questões	10	<i>No material, por várias vezes, a palavra "recurso" é utilizada na explicação do assunto. Na página 49, no item I[...]</i>
Focalização da discussão em assuntos específicos	30	<i>Se você prestar bastante atenção, verá que o assunto não é tão complexo quanto parece. Vamos às progressões [...]</i>
Resumo da discussão	2	<i>Essa distinção básica recobre o que estamos discutindo na disciplina</i>
Confirmação do entendimento por meio da avaliação e <i>feedback</i> explanatório	21	<i>É isso, C. Veja que o que você chama de certa dose de coesão é, como veremos nas próximas unidades do material, um processo bastante complexo [...]</i>
Diagnóstico de erros	4	<i>Agora a sua conclusão a partir dessa primeira premissa não me parece adequada [...]</i>
Introdução de conhecimentos de diversas fontes	24	<i>Na produção de textos, como Koch (1992) afirma [...]</i>
Resposta a perguntas técnicas	0	

As análises sobre as ações mediadoras docentes que indicavam a presença de ensino no processo educativo revelaram que essas ações foram mais significativas nas intervenções de facilitação do discurso, seguidas das instruções diretas, concentrando-se, portanto, na categoria de gerenciamento, as menores frequências da presença do professor.

Em relação às ações docentes de facilitação do discurso, merecem destaque as mensagens de encorajamento, reconhecimento ou reforço às contribuições dos alunos, que revelam a preocupação dos professores com a produção e a validade da aquisição da aprendizagem. Considero que essas estratégias postas em prática favorecem a participação ativa do aprendiz no cenário educativo virtual, nos quais a aprendizagem se converte simultaneamente em fenômeno social e em fenômeno individual. Nesse sentido, concordamos com Aparici e Acedo (2010, p. 147), que dizem ser mais proveitosa a aprendizagem em grupo, pois dessa forma desenvolve-se a inteligência mediante as interações com os demais indivíduos e com o mundo, propiciando a resolução de diferenças mediante o debate e a discussão ou buscando um consenso com base na diversidade de pontos de vista.

Ocorrências menos significativas indicam que os professores identificaram áreas de acordo/desacordo, engajaram os participantes, incitando a discussão e avaliaram a eficácia do processo (uma única mensagem). Não foram observadas, nos dados analisados, mensagens docentes de tentativa de chegar ao consenso/entendimento.

No que diz respeito à categoria das instruções diretas, as análises revelam que houve um significativo número de ocorrência de ações mediadoras dos professores nessa categoria, o que espelha a preocupação dos docentes em assumir um papel ativo, fornecendo instruções diretas aos alunos sempre que necessário, apresentando o conteúdo ao grupo ou a alunos individualmente, focalizando a discussão em conceitos particulares ou em informações necessárias para alcançar objetivos de aprendizagem; dando *feedback* aos questionamentos e dúvidas dos alunos, contribuindo com a produção do conhecimento e apontando imprecisões conceituais específicas, relacionadas aos objetivos da atividade em pauta. As intervenções dos professores nessa categoria apontam também para a preocupação destes com a aprendizagem do conteúdo pelos alunos, com a fundamentação teórica dos tópicos discutidos durante a interação e com a organização e síntese da discussão à medida que ela ocorria.

A menor ocorrência da presença organizacional pode ser explicada pela própria natureza dos fóruns analisados, que tinham como propósito discutir o conteúdo e não estabelecer tarefas. Estas constavam nas atividades do material didático ou eram atribuídas pelos tutores nos encontros presenciais, sob orientação da coordenadora da disciplina.

Nos dados analisados, merecem destaque as ações em que o professor cria situações de aprendizagem, promove interações entre os membros do grupo, acompanha o processo de aprendizagem e dá retornos constantes, mostrando-se presente junto ao aluno, dando um novo contorno ao movimento didático. Para Vygotsky (1934/2008), é na interação comunicativa, pela troca de conhecimento e pela colaboração que se promove a aprendizagem – o desenvolvimento lógico e científico – o que possibilita a construção social do conhecimento.

Considerações finais

O crescimento exponencial da internet no cenário educacional impõe um esforço pela compreensão dos fenômenos que envolvem o ensino a distância. Paralelamente ao desenvolvimento dessa nova modalidade educacional, diversos autores se engajaram no multifacetado estudo das relações discursivas que se realizam nos contextos mediados pelo computador, no esforço de compreender suas limitações e seu potencial, bem como o impacto que podem ter no nível das relações interpessoais em grupos e comunidades relacionadas com a educação.

Neste pequeno estudo, procurei mostrar que a aprendizagem em ambientes assíncronos de cursos *online* pode ser motivada e direcionada pelas intervenções do professor, com particular incidência na motivação da aprendizagem, no estímulo à interação e na dinamização das práticas da comunidade. É incontestável que é por meio da mediação orientada para a participação que se organiza a experiência da aprendizagem.

Na verdade, muitas resistências à educação a distância provêm da falta de conhecimento e de mal-entendidos sobre a natureza da mediação em ambientes *online*. Essa percepção vem sendo alterada, dados os resultados positivos das investigações sobre as interações nesses ambientes, em particular sobre a mediação pedagógica.

Estudos como os de Garrison e Anderson (2003), sumariamente apresentados neste artigo, demonstram a importância da função da presença de ensino para o desenvolvimento de cursos mediados por computador e são valiosos construtos teóricos para os professores pioneiros em educação a distância que acreditam que essa modalidade é um solo fértil para ambientes educacionais muito ricos.

As categorias de análise do modelo de comunidade de investigação de Garrison e Anderson (2003) podem ser excelentes instrumentos para a investigação dos fenômenos educativos em ambientes virtuais de aprendizagem, em especial para a pesquisa sobre a mediação pedagógica nesses contextos.

Referências

ANDERSON, Terry; ROURKE, Liam, GARRISON, Randy; ARCHER, Walter. Assessing teaching presence in a computer conferencing context. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, 5(2), 2001 [Online]. Disponível em: <<http://communitiesofinquiry.com/model>>. Acesso em 22 jul. 2010.

APARICI, Roberto; ACEDO, Sara Osuna. Aprendizagem colaborativa e ensino virtual: uma experiência no dia-a-dia de uma universidade a distância. In: SILVA, Marcos; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (org.). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 137-156.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

LOBATO, M. C. A. A presença docente...

DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.) *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 233-245.

GARRISON, Randy.; ANDERSON, Terry. *E-learning in the 21st Century*. London: Routledge Falmer, 2003.

GERVAI, Solange. *A mediação Pedagógica em Contextos de Aprendizagem Online*. Tese de Doutorado. Programa de Linguística Aplicada. SP: PUC-SP, 2007.

KRATOCHWILL, Susan. Avaliação da aprendizagem em uma perspectiva dialógica a partir do fórum on-line. In: SILVA, Angela Carrancho da (org.). *Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância*. Porto Alegre: Mediação, 2009, p.135-168.

QUINTAS-MENDES, Antônio; MORGADO, Lina; AMANTE, Lúcia. Comunicação mediatizada por computador e educação *online*: da distância à proximidade. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010, p. 247-278.

SALMON, Gilly. *E-moderating: the key to teaching and learning online*. London: Kogan Page, 2000.

SOUZA, Amaralina Miranda de; REGO, Elizabeth Danziato; CÓRDOVA, Rogério de Andrade. Pesquisa em educação a distância: desafios e possibilidades. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra (orgs.). *Comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília; Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009, p. 203-231.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. COLE, Michael et al. (orgs.). Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2007.

_____. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica de José Cipolla Neto. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2008.

Recebido em 14/09/2012

Aprovado em 24/10/2012